

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM OSÓRIO
CURSO DE PEDAGOGIA – LITORAL NORTE**

VANESSA OLIVIA DA SILVA KUPKA

**AS NARRATIVAS DE ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINOFUNDAMENTAL EM
TEMPO DE PANDEMIA**

OSÓRIO

2021

VANESSA OLIVIA DA SILVA KUPKA

**AS NARRATIVAS DE ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINOFUNDAMENTAL EM
TEMPO DE PANDEMIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dra. Sita Mara Lopes Sant'Anna

OSÓRIO

2021

K96n Kupka, Vanessa Olívia da Silva. .

As narrativas de alunas do Curso de Pedagogia sobre Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em tempo de pandemia / Vanessa Olívia da Silva Kupka. - Osório, 2021.
41 f.

Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia - Licenciatura, Unidade Universitária em Litoral Norte - Osório, 2021.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sita Mara Lopes Sant'Anna.

1.Estágio Curricular. 2.Educação na Pandemia. 3.Ensino Remoto.
I.Sant'Anna, Sita Mara Lopes. II.Título.

VANESSA OLIVIA DA SILVA KUPKA

**AS NARRATIVAS DE ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINOFUNDAMENTAL EM
TEMPO DE PANDEMIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dra. Sita Mara Lopes Sant'Anna

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dra. Sita Mara Lopes Sant'Anna
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof^a Dr. Valter Freitas
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof^a Dra. Maria Cristina Schefer
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

OSÓRIO

2021

Uso de narrativas [...] em contextos de formação inicial, e continuada, ancora-se no pressuposto dessa automização, no sentido em que o ato de explicitar para si mesmo e para o outro os processos de aprendizagem, adotando-se um posicionamento crítico, é suscetível de conduzir a pessoa que narra à compreensão da historicidade de suas aprendizagens e, portanto, de autorregular seus modos de aprender num direcionamento emancipador. (Abrahão 2012, p.61)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo, que com seu amor e misericórdia me concedeu esta oportunidade desta vida, mesmo passando por tantos problemas neste tempo de graduação. E seguida, agradeço a todos da minha família pelo apoio e suporte, por sempre me apoiando e incentivando.

Sou grata a todos as pessoas que encontrei nesta caminhada, por me proporcionar aprendizagens inesquecíveis que sempre levarei comigo. Nesta jornada de graduação, agradeço a todos os mestres que me proporcionaram uma oportunidade de aprendizagem que sempre ficará em cada ato do momento da minha carreira de Pedagoga.

Por fim, agradeço a minha orientadora por ter me ajudado a encarar este tema novo do Trabalho de Conclusão, pela sua paciência e palavras de conhecimento e dedicação do seu tempo.

*“Na memória, tudo é grato, até a
desventura”*

Jorge Luis
Borges

RESUMO

Percebe-se que durante o processo de formação inicial de professores se demanda um conjunto de ações que possibilitem a construção do conhecimento e de saberes relativos à docência desenvolvendo habilidades, saberes e atitudes que, entrelaçando-se a teoria à prática. Porém, nas situações que envolvem os estágios curriculares obrigatórios, compreende – se que esse processo, que envolve esse entrelaçamento, demonstra ser um momento muito importante da formação. Este Trabalho de conclusão tem o principal objetivo demonstrar os impactos no planejamento e ao momento de realizar o estágio no curso de Pedagogia, em decorrência da pandemia de COVID -19. A pesquisa se deu com base ao questionário de três alunas acadêmicas, em virtude da pandemia da COVID -19 as estagiárias vivenciaram a sua experiência de forma remota /on-line. Antes de realizar as atividades nas escolas foi necessário o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas no espaço escolar. Embora as narrativas apontem as fragilidades das realizações dos estagio durante a pandemia, as respostas dos questionários de mostraram a firmar que o Estagio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental, mesmo sido realizado por meio do Ensino Remoto Emergencial, na visão das alunas foram satisfatório, pois as estagiárias demonstraram que houve possibilidades de cumprir a docência na dimensão crítico – reflexiva, mediando por conhecimentos acadêmicos e temas que relembra e perceber os limites como desafios para melhorar no momento da ação para agregar para a construção da carreira profissional.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Situação de estudo. Ensino Remoto.

ABSTRACT

It is noticed that during the process of initial teacher education, a set of actions is required that enable the construction of knowledge and knowledge related to teaching, developing skills, knowledge and attitudes that, intertwining theory with practice. However, in situations involving mandatory curricular internships, it is understood that this process, which involves this interweaving, proves to be a very important moment in training. This conclusion work has the main objective to demonstrate the impacts on planning and at the moment of performing the internship in the Pedagogy course, as a result of the COVID-19 pandemic. The research was based on the questionnaire of three academic students, due to the COVID -19 pandemic, the interns experienced their experience remotely/online. Before carrying out the activities in schools, it was necessary to plan the activities that would be developed in the school space. Although the narratives point to the weaknesses of the internship achievements during the pandemic, the responses to the questionnaires showed that the Supervised Internship in Elementary School, even though it was carried out through Emergency Remote Teaching, in the students' view, was satisfactory, as the interns demonstrated that there were possibilities to fulfill teaching in the critical-reflective dimension, mediated by academic knowledge and we have to remember and perceive the limits as challenges to improve at the time of action to add to the construction of a professional career.

Keywords: Curricular Internship. Study situation. Remote Teaching.

SÚMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 A PANDEMIA E A EDUCAÇÃO	7
2.2 O CONTEXTO REGIONAL DAS VOLTA AS AULAS.....	11
5 O ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	16
3 METODOLOGIA	5
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6.REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	33

1 INTRODUÇÃO

Em primeiro momento farei uma breve narrativa de quando tudo iniciou. Em junho de 2013 quando comecei a participar do Curso Normal – Aproveitamento de Estudos, durante o curso, identifiquei que faltava mais teoria, pois percebi que para desenvolver a prática na sala de aula não bastava simplesmente saber o conteúdo dos referenciais, dos documentos legais regidos pela educação e aplicá-lo, como se os alunos fossem uma caixa vazia não aprendessem em suas vivências e cultura ou se o professor fosse uma máquina, de transferir os saberes. Os conteúdos não são simplesmente elementos a serem inculcados e as crianças, robôs as quais temos que preencher o vazio. A ausência de teoria durante a realização do referido curso, foi o que me fez perceber que faltava algo, no momento da prática, no desenvolvimento dos processos pedagógicos de sala de aula.

Em decorrência desse curso, durante o mês de março de 2014 comecei a fazer estágio remunerado numa escola de ensino fundamental. Foi neste ano que conheci uma professora do 1º ano, que desenvolvia um trabalho diferenciado. Essa professora, a qual tive uma grande oportunidade de ser sua auxiliar e apreender bastante, conseguiu alfabetizar uma turma de 28 alunos, ou seja, toda a sua turma, utilizando-se das vivências e das curiosidades das crianças como anfitriãs, nas atividades que desenvolvia.

No primeiro momento, na sala de aula, ela sempre colocava as classes em formato de meia lua para deixar a sala com espaço exuberante para as suas atividades. A professora sempre trazia atividade lúdica e o mais interessante no momento das realizações das atividades, é que todos os alunos participavam e antes de começar as mesmas, ela dialogava com os alunos sobre a importância de ajudar o próximo, demonstrava que cada aluno é diferente e fundamentava que todos têm dificuldades em algo e que, com a ajuda do próximo, podemos as dificuldades vão diminuindo.

Por enfatizar suas aulas lúdicas, a professora dialogava excessivamente e as atividades sempre possuíam imagens de sílabas, o que, para esta turma, proporcionou um elemento facilitador de aprendizagem, pois quando falamos,

pronunciamos sílabas e isso procede com um fragmento que pode ser reconhecido sem preocupação sobre sua relação direta com o som da fala.

Em junho de 2014, comecei a cursar Pedagogia e deste momento sempre vou me lembrar, pois foi quando comecei a perguntar para os professores sobre o embasamento teórico que envolve os diferentes momentos da prática profissional. Na escola, sabe-se que a maioria dos alunos sofrem problemas sociais que, infelizmente não estão sob o nosso controle, mas os professores, diante das informações da realidade desta escola e de seus alunos, nunca desistiram de incentivá-los, a fim de que obtenham aprendizagens. Sempre que encontravam dificuldades realizavam reuniões para debater e analisar o que estavam fazendo e tentavam encontrar estratégias ou possibilidades de auxiliar, no momento da prática.

Nestes anos, sempre estive perto dos professores nas realizações das atividades, mas no começo do ano de 2020, foi diferente, porque no Rio Grande do Sul apareceu o primeiro caso de COVID –19, que consiste numa pandemia mundial causada por transmissão de um vírus que se espalha muito rapidamente e pode levar as pessoas, a óbito. Para evitar a disseminação do vírus, no Rio Grande do Sul, todas as escolas deixaram de fazer oferta presencial e o Conselho Nacional de Educação determinou que as aulas fossem “não presenciais” ou remotas, recomendando, assim, o uso da tecnologia como uma possibilidade de comunicação educacional.

Assim, o tema desta pesquisa surge no momento em que fiquei, pela primeira vez, longe da escola, pois fui contratada para trabalhar em outro emprego, o de auxiliar administrativo numa empresa, o que me deixa mais curiosa ainda, por saber sobre como estão sendo realizadas as atividades remotas, nesses tempos de pandemia e quais estratégias os professores estão utilizando, nesse trabalho, junto aos estudantes. Por ser esta uma novidade, algo recente e que merece investigação, e por também impactar os estágios supervisionados da Universidade, comecei a ler sobre o assunto e este foi um tema que despertou meu interesse.

Os estágios supervisionados pela Universidade, historicamente precisam da efetividade prática da sala de aula e os estudantes necessitam ter a possibilidade de entender e conhecer o meio podendo desenvolver, assim, os vários conceitos que lhes foram ensinados na teoria. Com base nessas considerações, a presente

pesquisa visa refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado na formação docente, em anos iniciais, em tempos de pandemia em que as aulas remotas passam a ser a única possibilidade de trabalho junto às escolas. De acordo com a PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020 entende-se trabalho remoto por “Atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais”. Portanto as aulas normalmente são ao vivo com professores e estudantes online no mesmo dia e horário das aulas presenciais, sendo muitas vezes por meio de plataformas de vídeo conferências.

Terá fatores que a universidade auxiliara as estagiárias neste momento pandêmico de COVID-19 demonstrando a sua organização e seus principais objetivos de aprendizagem para desenvolver o estágio supervisionado de series iniciais, a ponto de os alunos tenham uma base de compreensão para a realidade que estamos revivendo no momento.

De acordo com Parecer CEEed nº 004/2020:

Deve ensejar a execução, por parte da IES, do planejamento do ano letivo de 2020, no sentido de organizar os objetivos de aprendizagem previstos, inclusive os decorrentes de atividades práticas, extensão e estágios. (BRASIL 2020)

Para a realização desse trabalho de conclusão de curso, partiu-se de pressupostos da pesquisa qualitativa, envolvendo levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória, mediante a aplicação de questionários junto a três estagiárias de Pedagogia, ensejando apreender as suas narrativas, tendo por base as experiências por elas vivenciadas no estágio curricular de anos iniciais do ensino fundamental realizado em 202/1. Assim, busca-se conhecer, analisar e responder ao problema de pesquisa: Quais as contribuições do estágio supervisionado e obrigatório do curso de Pedagogia, em anos iniciais do ensino fundamental, para a docente em formação, em tempos de pandemia?

O estágio supervisionado pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p. 99). No momento da prática da sala de aula e o estágio, possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que representa no dias

atuais, um (a) professor (a) e como é a realidade dos alunos que freqüentam a escola.

As oportunidades de reflexão sobre as teorias e (re)pensar, nos movimentos das práticas de ensino, durante a experiência de estágio, demandam respostas e reflexões imediatas, superando o senso comum pedagógico e buscando resolver soluções. Este é o momento de conciliar a teoria e prática, pressupondo como objetivo “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2001, p.73)

Nesse contexto, tem-se por objetivo geral: saber quais as contribuições do estágio supervisionado e obrigatório do curso de Pedagogia, em anos iniciais do ensino fundamental, para o docente em formação, em tempos de pandemia, e por específicos, compreender como supervisor da Uergs orientou do curso de Pedagogia orientou os estágios supervisionados, na perspectiva das estagiárias; conhecer estratégias produzidas pelas estagiárias em relação aos objetivos de ensino e conteúdos ministrados, em trabalho remoto; investigar se obtiveram possibilidades de interação com a turma, através de alguma plataforma ou recurso virtual; saber como percebem as contribuições deste estágio para a sua formação.

Deste modo, pretende-se contribuir com as práticas de estágio da própria Universidade, dando visibilidade aos dizeres das estagiárias e também, pela reflexão que fazem, sobre a docência e experiências desenvolvidas, em tempos de pandemia.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de tipo qualitativa, abrangeu etapa exploratória e descritiva. A etapa exploratória envolve desde a elaboração do projeto de pesquisa, em suas definições mais gerais, até o levantamento bibliográfico, legal e de estudo da Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia. Como nesta etapa produziu-se um questionário que foi encaminhado por email para a dez estudantes do curso de pedagogia que realização o seu estagio em 2021/1. Deste, apenas três questionários foram preenchidos e retornaram.

De acordo com Silva *et al.* (2012, p.12):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas que se encontram publicadas. Ela, de cunho estritamente teórico, pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou da pesquisa experimental.

A etapa descritiva envolveu a participação de três estudantes que realizaram o seu estágio do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, no litoral norte – Osório, Brasil, em situação de responderem a um questionário. Estas vivenciaram a orientação e as práticas de estágio, neste semestre, na modalidade remota da disciplina de Estágio Curricular II: anos iniciais do ensino fundamental.

Silva (2012, p.13) referente à pesquisa descritiva, informa que:

A pesquisa descritiva se propõe a observar, a registrar, a analisar e a correlacionar fatos e fenômenos sem manipulá-los. Também procura descobrir com precisão a frequência com que um fenômeno ocorre e sua relação com outros, sua natureza e suas características.

Entre as várias formas da pesquisa descritiva, baseia-se em narrativas, onde a escrita sobre as experiências da vivência será como um caminho da produção de dados, como um fio condutor das interpretações e análise dos resultados. As narrativas, pelas suas características, são formas de discurso que mantém a relação mais direta com a vivência das respondentes.

Para a obtenção das narrativas, foi elaborado um questionário para as estagiárias do curso de pedagogia da UERGS Litoral Norte. Optou-se pelo

questionário, porque este é considerado uma forma eficiente usada para coletar dados, pois há possibilidade de verificar, com exatidão, o que se deseja.

Por visarem coletar narrativas, os questionários possuem a maior parte das questões que foram respondidas em forma dissertativa, sendo ambos estruturados de acordo com o Manual UERGS para elaboração de Trabalhos Acadêmicos (SILVA *et al.*, 2012) considerando-se as questões éticas de pesquisa, que envolveu a assinatura de termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelas participantes.

3. APONTAMENTOS TEÓRICO-NORMATIVOS

3.1 OS CONTEXTOS DA PANDEMIA

A pandemia do COVID-19 iniciou no final do ano de 2019 na Ásia e Europa, e no Brasil, o primeiro caso oficialmente reconhecido, em 26 fevereiro de 2020, mas somente após algumas semanas foi possível determinar a sua violência, estendendo-se na população dos países da América do Sul. O COVID -19 s é chamado cientificamente de SARS-COV_2. Esta palavra SARS é uma abreviação de uma síndrome chamada de Síndrome Respiratória Aguda Grave e um dos mais graves sintomas do COVID-19 é a dificuldade de respirar, já que a doença ataca as vias respiratórias e os pulmões, entre outros órgãos (BRASIL, 2020).

Conforme veiculado em vários manuais de saúde e imprensa, o vírus é transmitido diretamente, pelo contato com pessoas infectadas, por gotículas (perdigoto), ou também, por exemplo: caso a pessoa infectada tenha contaminado algum objeto ou superfície e por acidente, toca-se com a mão nesta superfície e coloca-se as mãos nos olhos ou na boca.

No Brasil, o Art. 196 da Constituição Federal determina que “A saúde é direito de todos e dever do Estado...” o que faz estender a todas as pessoas o direito ao Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, CF,1988) .Mesmo assim, o Sistema de Saúde do país não estava preparado para acolher milhares de pessoas, hospitalizadas ou em tratamento, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS), com problemas respiratórios.

Diante desse problema, a necessidade da manutenção do distanciamento social fez fechar todo o comércio, indústrias, escolas e universidades do país inteiro para que as pessoas parassem de circular, evitando-se, ou reduzindo-se desta forma, o contágio.

Assim, a partir 18 de março de 2020, o ensino não presencial se instituiu através Portaria nº 343 do Ministério da Educação (MEC), manifestando-se sobre a substituição das aulas presenciais por aulas digitais, durante a pandemia da COVID-19.O Conselho Nacional de Educação (CNE) anunciou, aos sistemas de ensino, a

necessidade de reorganização do calendário escolar e das atividades não presenciais por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.

Em 1º de abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934 que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da Educação Básica ficando dispensada a obrigatoriedade do cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública, que trata a Lei nº 13979, de 6 de fevereiro de 2020.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n 9394 (BRASIL, 1996) no Art. 32 no inciso IV já anunciava que, em caso de ocorrência de situações emergenciais, que o ensino fundamental seja ofertado a distância.

No início do mês de agosto de 2020 o presidente do Brasil impõe Lei nº 14.040, que estabelece normas educacionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

No Art 3º, § 1º, o documento esclarece como serão desenvolvidas as atividades pedagógicas durante o ano letivo de 2020, conforme texto que segue:

Poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais vinculadas aos conteúdos curriculares de cada curso, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, para fins de integralização da respectiva carga horária exigida.

Logo após, o Ministério da Educação, passa orientar a reorganização do calendário das instituições de ensino para dispensá-las do cumprimento de duzentos dias letivos, por conta da pandemia de COVID-19 conforme esclarece a Lei N.º 14.040(BRASIL, 2020): “mantendo a obrigatoriedade do cumprimento da carga mínima anual de 800 horas, conforme o Inciso I, Art. 24 da LDB 9394/96”.

A esse respeito, diz no Parecer CEEEd N° 0004/2020 que o estabelecimento de ensino poderá, no ano seguinte:

I - optar pelo continuum curricular no que se refere à ampliação do ano letivo de 2021 para desenvolver o Plano Curricular previsto para 2020 e, ainda, o previsto para o ano letivo de 2021;

II - criar estratégias para suprir possíveis lacunas de aprendizagem dos estudantes na continuidade da trajetória escolar, sem adoção do continuum curricular (BRASIL, 2020)

No ensino fundamental - Anos Iniciais, professores em situações diversas relatam sobre dificuldades que as crianças, jovens e adultos do primeiro ciclo encontram para acompanhar atividades online também por estarem em processo de alfabetização, sendo necessário auxílio da família, para as realizações das atividades. Preciso ressaltar um conjunto de fatores que podem afetar o processo de aprendizagem remoto no período de isolamento da pandemia.

De acordo com Parecer CNE/ CP N° 19/2020 esclarece os principais fatores que podem prejudicar na aprendizagem dos alunos:

As diferenças no aprendizado entre os alunos que têm maiores possibilidades de apoio dos pais; as desigualdades entre as diferentes redes e escolas de apoiar remotamente a aprendizagem de seus alunos; as diferenças observadas entre os alunos de uma mesma escola em sua resiliência, motivação e habilidades para aprender de forma autônoma on-line ou off-line; as diferenças entre os sistemas de ensino em sua capacidade de implementar respostas educacionais eficazes; e, as diferenças entre os alunos que têm acesso ou não à internet e/ou aqueles que não têm oportunidades de acesso às atividades síncronas ou assíncronas. (BRASIL, 2020)

O Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril, sugere que no período de emergência as escolas orientem as famílias com roteiro para acompanharem a ordem das atividades pelas crianças. Orienta também, sobre a avaliação para a conclusão do ano letivo de 2020, informando que as escolas devem levar em conta o seu Plano de Ação Pedagógica e complementar e o que foi oferecido e realizado pelos estudantes, além de levar em consideração todos os esforços dos alunos, professores e equipe diretiva durante a pandemia.

Devido a impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre os professores e os alunos, por conta de medidas de isolamento social, as aulas remotas surgem como única alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem.

As narrativas sobre como as escolas estão, nesse momento serão de grande importância por nos permitirem compreender e refletir sobre a complexidade educacional concebida e vivenciada nesse momento; aqueles que estão na escola, experienciando as aulas remotas na Educação Básica.

No caso desta pesquisa, poder ouvir as narrativas das estagiárias e registrá-las é uma forma de dar voz ao professor em formação sobre suas preocupações e suas

vivências, na escola, nesse momento, considerando a linguagem expressa em seu modo e buscando habilidades para compreender e investigar, já que os relatos passam a ser considerados como construções e interpretações.

Bolívar (2002) indica que os relatos dos docentes são construções sociais que oferecem determinados significados às ações e, é nesta atitude de escuta, que devem ser analisados nas investigações. As narrativas dos professores podem oferecer possíveis explicações do porquê falarem ou sobre o que falam.

A narrativa de situação ou contexto da história é uma forma de compreensão e expressão da vida e a atividade educativa é uma ação da prática que acontece em situações específicas neste momento da vida na pandemia. Assim, a narrativa é uma forma tão válida como paradigmática, para abranger e expressar as situações educacionais vivenciadas na escola. Neste sentido, Elbaz (1991, p. 3) destaca que:

A narração é o verdadeiro tema do ensino, a paisagem em que vivemos como professores ou pesquisadores, e dentro dos quais você pode apreciar o sentido de professores que trabalham. Isso não é apenas uma pretensão sobre o lado emocional ou estética da noção de história, segundo uma compreensão intuitiva do ensino; isso é, pelo contrário, uma proposta epistemológica, de que o conhecimento de professores se expressam em seus próprios termos contando histórias que podem ser melhores entendidas, desta forma.

As narrativas apresentam – se como possibilidades de um conhecimento mais amplo do professor e da escola. Segundo Bolívar, Doming e Fernandez (2001), o relato, nos auxilia a perceber o contexto, mostrando que o trabalho do professor adquire sentido, além do conhecimento, que é focado e se apresenta organizado, narrativamente. Os docentes em formação também são contadores de histórias escolares e no momento do estágio, estão construindo e registrando os conhecimentos profissionais.

3.2 O CONTEXTO REGIONAL E A VOLTA ÀS AULAS

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em março, editou Decreto Nº 55.799 fazendo declaração de estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul, para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus) e em 1º de abril de 2020 o Decreto no 55.154/2020, reiterando a situação, incluindo a área da educação e decretando que todas as atividades presenciais em instituições de ensino públicas e privadas, em todos os níveis, fossem paralisadas.

Por conta dessas normativas governamentais, além das emendas pelo Conselho Nacional de Educação, já mencionadas, o Conselho Estadual de Educação (CEEEd), demandado pela suspensão das atividades escolares presenciais em função da propagação do novo Coronavírus – COVID-19, exarou em 18 de março de 2020, o Parecer CEEEd no 001/2020, que orienta as Instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades escolares nesse período.

Em 01 de abril de 2020, o governo Federal citou a Medida Provisória nº934 que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica. Estabelece medida de enfrentamento as situações de emergência de saúde publicam e o instituto de ensino de educação básica fica dispensado a obrigatoriedade ao mínimo de dia de efetivo trabalho escolar que são 200 dias letivos, desde que seja cumprida a carga horária mínima anual estabelecida de 800 horas.

Através do Parecer 02/2020, o referido Conselho “Orienta as Instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre a reorganização do Calendário Escolar e o desenvolvimento das atividades escolares em razão da Covid-19”, estabelece a garantia da realização de atividades escolares para fins de desenvolver os objetivos de aprendizagens previstos nos currículos da Educação Básica. No parecer apresenta possibilidades de desenvolvimentos dos documentos:

O documento discorre, em especial, sobre os seguintes aspectos: atividades domiciliares; registro das atividades domiciliares e dos direitos e objetivos de aprendizagem no Plano de Ação Pedagógica; reorganização do calendário escolar; avaliação diagnóstica e recuperação de aprendizagens; papel mediador dos pais ou responsáveis/famílias das crianças/estudantes; Plano de Ação Pedagógica Complementar para o retorno à presencialidade;

acolhimento no retorno à presencialidade e Formação continuada para professores e demais profissionais.

É importante salientar que as instituições de ensino, planejam os retornos às aulas, considerando os contextos que adverte neste período de isolamento social, e sempre demonstrando um sistema de comunicação com as famílias responsáveis.

A reabertura das instituições de ensino de acordo com o Decreto Estadual nº 55.292, de 04 de junho de 2020 e Portaria Conjunta SES/SEDC/RS nº 01/2020, segundo o documento “ Indicadores Pedagógicos para a Reabertura das Instituições de Ensino” descreve que pode ser organizada por etapas, modalidades e ou níveis de ensino, cada instituição a elaboração do Plano de Ação Pedagógica Complementar para o retorno presencial e articulado com o Plano de Contingência.

O Plano de Ação Pedagógica Complementar deve ser organizado para a reorganização do calendário escolar e deve estar em sintonia com Plano de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle de COVID-19 e com os critérios de criação dos Centros de Operações de Emergência em Saúde para a Educação no âmbito estadual – COE-E Estadual e na estrutura das instituições de ensino.

Com base no Parecer CEEed no 002/2020 o Plano de Ação Pedagógica Complementar deve considerar:

- a) acolhida e reintegração social dos estudantes, profissionais da instituição e pais ou responsáveis/famílias;
- b) garantia da sistematização, arquivamento e registro de todas as atividades domiciliares durante e/ou pós-pandemia;
- c) organização do calendário escolar com atividades domiciliares, como alternativa para o cumprimento da carga horária mínima anual prevista na legislação;
- d) formação continuada para os profissionais de educação, especialmente sobre o planejamento, a avaliação e o uso das TDICs;
- e) realização de avaliação diagnóstica que possa identificar as aprendizagens efetivadas e as lacunas que precisarão ser recuperadas;
- f) formas de busca ativa dos estudantes, durante e ao fim do período de suspensão das aulas, visto que a presença das crianças/estudantes na instituição é obrigatória, excetuando-se os que integram os grupos de risco ou que estejam em situação peculiar devidamente fundamentada e registrada de forma expressa na escrituração escolar individual, de acordo com as orientações da instituição de ensino/mantenedora;
- g) reorganização do espaço físico do ambiente escolar quanto aos cuidados a serem tomados nos contatos físicos com os colegas de acordo com o disposto pelas autoridades sanitárias e
- h) descrição dos espaços físicos e ambientes alternativos que serão usados neste tempo de excepcionalidade, desde que os mesmos estejam adequados a realização de atividades presenciais para a promoção de ensino-

aprendizagem, e, desde que, necessariamente, contemplem os dispositivos exigidos nas legislações vigentes quanto à segurança.

O retorno para as aulas presenciais deve considerar estratégias e de acolhimentos de cuidados para zelar pela saúde e segurança da comunidade escolar e prevenção física e mental de professores.

O Parecer 004/2020 do Conselho Estadual esclarece e orienta as instituições de ensino sobre:

Orienta as Instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino do RS sobre os procedimentos a serem adotados para a integralização da carga horária do ano letivo de 2020 e o replanejamento curricular de 2020/2021, nos termos da Lei federal n o 14.040, de 18 de agosto de 2020 e sua respectiva regulamentação.

Para tanto, esse parecer conduz as escolas as a necessidade de garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, mantendo obrigatoriedade do cumprimento da carga mínima anual de 800 horas, conforme o Inciso I, Art.24 da LDB 9394/96. Assim, as escolas começaram a preparar os seus calendários para integração da carga horária mínima anuais para a Educação Básica do ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública. Na organização do calendário a dinâmica pedagógica ligada ao seu cumprimento, devendo reforçar a importância dos objetivos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Referencia Curricular Gaucho (RCG) e do Documento Orientados de Território para Educação Infantil e Ensino Fundamental. (BRASIL, 2020)

Nos Municípios, particularmente no Litoral Norte, há Associação dos Municípios do Litoral Norte – AMLINORTE. Trata-se de uma associação civil, sem fins lucrativos, conduzida pela as normas do Código Civil Brasileiro e da Constituição Federal, fundada em 1996 que te como objetivo “defender, promover ações voltadas ao desenvolvimento da região e em busca de soluções para demandas importantes,e valorizar os 23 municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul” (AMLINORTE, 2015).

Os Municípios integrados a AMLINORTE são Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caráa, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sol, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. A AMLINORTE atua junto aos órgãos

estaduais e federais, sempre promovendo explanação sobre os temas que envolvem a segurança pública, saúde, educação, turismo, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, geração de empregos e renda e demais setores, com o principal objetivo de auxiliar o processo de crescimento dos municípios.

Durante a Pandemia Associação dos Municípios do Litoral Norte promoveu reunião de emergência entre os prefeitos, para deliberar sobre a volta as aulas. A entidade também promoveu uma reunião com os representantes das escolas, para escutar as considerações sobre a necessidade de retomada das atividades ficou vedada a não retomada das atividades presenciais de ensino fundamental. (AMLINORTE, 2020)

O Replanejamento curricular para 2020/2021 para o Ensino Fundamental as atividades domiciliares desenvolvidas deverão ser registradas de forma de assegurar o cumprimento de carga horária estabelecida na legislação. Devemos salientar que a implantação das atividades não presenciais durante o período de isolamento social podem proporcionar o modo desigual a aprendizagem dos estudantes e, no intuito de garantir a continuidade deste processo no desenvolvimento da competência e habilidade.

De acordo com o Parecer 004/ 2020:

- I - optar pelo continuum curricular que se refere à ampliação do ano letivo de 2021 para desenvolver o Plano Curricular previsto para 2020 e, ainda, o previsto para o ano letivo de 2021;
- II - criar estratégias para suprir possíveis lacunas de aprendizagem dos estudantes na continuidade da trajetória escolar, sem adoção do continuum curricular.

O continuum curricular refere-se à possibilidade de continuidade do currículo previsto para os estudantes em 2020, proporcionando que foram definidas por meio do Plano de Ação Pedagógica ou Plano de Ação Pedagógica Complementar aprendizagem essenciais que foram efetivadas e por aquelas que não permitiram o desenvolvimento de todas as habilidade e competências previstas.

Quando foi publicado o Decreto N° 55.766, de 22, de Fevereiro de 2021 esclarecendo que “O Estado foi classificado com o maior número de bandeiras pretas até aqui, com 11 regiões em risco altíssimo. As outras 10 ficaram com bandeira vermelha, que é risco alto”. (BRASIL, 2021)

Embora que no dia 22 fevereiro de 2021, o Decreto Nº 55769 demandasse que o estado do Rio Grande Sul, com bandeira preta, mantivesse o isolamento social, tendo em vista que o aumento de casos de Covid- 19 estavam elevando-se, rapidamente e não havia mais vagas na UTI, de acordo com o GauchaZH–GZH, jornal digital brasileiro mantido pelo Grupo RBS, houve carreata no dia 28 de março de 2021 demandado o retorno das voltas aulas em Porto Alegre. Na reportagem declarou-se que o referido movimento fora organizado pelo projeto “Lugar de Criança é na Escola RS” com o apoio da Associação das Escolas Privadas de Educação Infantil do Rio Grande do Sul. A reportagem diz que o objetivo da manifestação, pelos pais, foi o de terem o direito à escolha das voltas aulas presencial.

Diante dessa e outras pressões ao retorno por parte de alguns setores da sociedade, o Poder Judiciário, Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, concedeu nota pelo site, mantendo a suspensão das aulas presenciais no estado. De acordo com a Juíza da 1º Varada Fazenda Pública de Porto Alegre, Cristina Luísa Marquesan da Silva:

Nesse caso, a suspensão das aulas - nesse momento - se mantém adequada e necessária ao objetivo maior de proteção da vida e do sistema de saúde, do que comparativamente a eventuais danos socioemocionais e cognitivos causados pela ausência de aulas presenciais, que é matéria que depende de dilação probatória e é de caráter individual. Afinal, na vida - o que é irreversível é a morte.

É preciso salientar que no dia 10 de dezembro de 2020, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, a volta às aulas presenciais deve ser gradual, por grupos de estudantes e com os protocolos sanitários. De acordo com o Art. 11, a resolução esclarece que cabe orientar às secretarias de educação e às intuições escolares, a:

- I – planejar a reorganização dos ambientes de aprendizagem, comportando tecnologias disponíveis para o atendimento do disposto nos currículos;
- II – realizar atividades on-line síncronas e assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- III – realizar atividades de avaliação on-line ou por meio de material impresso entregue desde o período de suspensão das aulas;
- IV – utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar os estudos, pesquisas e projetos que podem ser computados no calendário e integrar o replanejamento curricular

Nesse contexto, o governo publicou nas redes sociais o decreto nº 55.852, de 22 de abril de 2021, que permite as atividades presenciais de ensino. O decreto estabelece, também, que as escolas deverão seguir as normas do Centro de

Operações de Emergência em Saúde para Educação – COE e este documento esclarece o distanciamento mínimo de 1,5 metro entre classes e cadeiras, e os matérias deverão ser individuais, proibido atividade coletivas que envolvam aglomeração ou contato físico. Atualmente, nas escolas estaduais, há as que já retornaram, mas na contramão disso, muitos pais e alunos optaram por manter o ensino remoto, neste momento em que a vacinação contra a Covid 19 está sendo viabilizada. Assim como nas escolas do estado, algumas escolas já retornaram às aulas no sistema híbrido e outras, não.

4º ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

A importância dos estágios curriculares no curso de Pedagogia é inquestionável, porque possibilita que o professor em formação exerça, de forma crítica, as práticas pedagógicas. Nestes momentos os estudantes têm a oportunidade de organizar e refletir suas ações, por meio de um processo reflexivo e supervisionado, tornando-se um sujeito pesquisador. Como afirmam Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p 173):

[...] a prática do professor como atividade docente cotidiana envolve a compreensão dos determinantes sociais mais amplos, bem como o conhecimento da organização do trabalho na escola. Esse conhecimento é fundamental para o futuro professor no processo de aprendizagem inicial na qual se desenvolve o estágio.

Portanto, torna-se fundamental estar investigando, a cada momento. Nessa perspectiva, o professor é mediador do conhecimento de forma competente, crítica e criativa.

O estágio é obrigatório, como é afirmado pelo Art. 13 e § 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do professor iniciante (BRASIL, 2015), a saber: “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

O PPC do Curso de Pedagogia – Licenciatura (UERGS, 2014), informa que este Curso integraliza carga horária de 3330 (Três mil, trezentos e trinta) horas de “[...] estudos, atividades e experimentações (teórico-práticas) junto à realidade escolar e não escolar resguardando o cumprimento total das horas previstas e dos dispositivos legais que o amparam” (UERGS, 2014, p. 48), organizados “em

componentes curriculares, seminários e estágios obrigatórios, além componentes optativos” que devem ser cursados. Conforme o referido documento, o curso pretende formar professores capazes de analisar criticamente suas práticas e representações sociais e, nessa perspectiva, pressupõe formação geral e, especialmente com foco na Educação Infantil, Anos Iniciais com crianças, jovens e adultos, gestão e políticas educacionais.

Nesse curso de Licenciatura em Pedagogia, o estágio tem por objetivo proporcionar para os futuros professores uma base para que seja pesquisador e reflexivo, pois este momento é “[...] quando se adquire um maior conhecimento da complexa situação em que seu ensino se desenvolve, eles devem unir, em um amálgama, teoria e prática, experiência e reflexão, ação e pensamento” (IMBERNÓN, 2016, p. 199).

Os alunos do curso de Pedagogia em Licenciatura desde o primeiro semestre são incentivados pelos professores a obterem momentos de estudos e reflexões sobre o trabalho docente, por meio de componentes curriculares que trazem problemas, discutem, teorizam e investigam as práticas pedagógicas, sempre trazendo metodologias e formas de inovação em sala de aula. Conforme o Projeto Pedagógica do Curso:

Do ponto de vista do conhecimento e do saber, a prática pedagógica é perpassada pela correlação entre a teoria e prática e as relações interdisciplinares. Esta correlação entre a teoria e prática tem o objetivo de promover a aproximação do acadêmico nas atividades desenvolvidas em ambientes que favoreçam o exercício da prática profissional. (PPP - Pedagogia, 2017, p. 57).

A Universidade proporciona para os alunos a participação em projetos de extensão e pesquisa e oferece para os alunos que estão no quarto semestre a possibilidade de participarem do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência–PIBID, que conforme Hernandez (2012) tem por objetivo:

Incentivar a formação docente em nível superior para a Educação Básica, oportunizando aos futuros docentes vivenciarem experiências pedagógicas no âmbito de escolas públicas. Entre os objetivos específicos destacam-se a valorização do magistério e a qualificação da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura.

A Uergs possibilita diversas atividades para que os alunos tenham contato com a sala de aula antes do período dos Estágios Curriculares Supervisionados.

Isso demonstra que desde o início da graduação de Pedagogia, as disciplinas pedagógicas, especialmente os Seminários Integradores e os componentes com práticas, estabeleçam muitos diálogos com as escolas em movimentos de reflexão teórico-práticos, sempre demonstrando a importância da concepção de mundo, de sociedade e da educação.

Segundo ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPPI) – UERGS 2017 -2021 esclarece que os alunos motivados desde a sua entrada no curso de Pedagogia:

Tanto estudantes quanto professores são motivados à participação em eventos, seminários e congressos através de informações repassadas regularmente pela própria Proppg à comunidade acadêmica. Além disto, a Instituição promove eventos para a divulgação da produção científica. Para Eventos institucionais, tais como o Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siepex), a Jornada de Pós-Graduação e Seminários do PIBID.(EDUCAÇÃO, 2017)

O curso de Pedagogia prepara o aluno, desde a sua entrada, mostrando a vivências e a experiência relacionada à teoria e prática, no momento da prática escolar. Além de estarem sempre motivando os alunos participarem em eventos, seminários e outros, os professores do curso apresentam a grande curricular bem entrelaçada, considerando o diálogo entre a teoria com a prática.

O currículo do curso apresenta três momentos de estágios, completando carga horária total de 400h, a saber:

Estágio I – Educação Infantil – 135 horas

Estágio III - Anos Iniciais do ensino fundamental - 136horas

Estágio III – Educação de Jovens e Adultos em espaço escolar e não escolar–
135 horas

As disciplinas de estágios são divididas em horas de planejamentos, incluindo as aulas presenciais, as horas de planejamento do Projeto Pedagógico além de 20 horas de observação na sala de aula e 40 horas de prática.

Em 2021, no momento em que começou um novo agravamento da pandemia, a Uergs proporcionou aos seus acadêmicos, palestras sobre o ensino remoto, trazendo as experiências dos docentes. A palestra: Relatos de Experiência, a palestrante foi a Professora Tatiana Rech. No início da sua fala informa que: o

significado de conhecimento e a experiência são completamente diferentes, demonstrando que muitas vezes os conhecimentos são chamados de experiência, representando o que vivemos. Porém, na sua observação o significado de vivência, “é aquilo que vivermos, é o que nos passa, é o que nos transforma, mas dentro disso é fundamental que exista paixão”. Ela destaca que a paixão sobre a educação para buscar conhecimento é possível no desenvolvimento garantir a aprendizagem dos nossos alunos.

Durante a pandemia em 2020, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul precisou reformular a organização de todas as atividades acadêmicas em formato não presencial e como citado anteriormente, as escolas de Educação Básica ainda estão utilizando o ensino remoto. No ensino considerado como remoto, não pode haver aula presencial, isso significa que as escolas precisam fazer uma adaptação curricular para os alunos terem acesso às atividades. Muitas escolas utilizaram-se de recursos tecnológicos e digitais disponíveis, como notebooks, computadores, tablets e celulares.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

As estagiárias participantes da pesquisa são alunas do 8º. Semestre do Curso e realizaram os seus estágios, em escolas localizadas nos municípios Osório e Palmares, dia quatorze a trinta de maio de 2021.

No decorrer da pandemia do COVID – 19 a Portaria MEC nº 343/2020, autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, vedando essa autorização, no entanto, às práticas profissionais de estágios. Porém, as orientações do estágio supervisionado das series iniciais foi realizada por meio remoto, utilizando a ferramenta “Google Meet” e o grupo do Whatsapp, por conta de um “Adendo ao PPC do curso de Pedagogia Licenciatura para prática de estágios no formato remoto em regime de excepcionalidade” aprovado pela Reitora da Universidade.

De acordo com esse documento, o Estágio envolve a prática da docência e a participação nos processos de gestão, desde a observação e conhecimento do contexto o exercício docente com turmas da Educação Básica. Fazem parte

atividades, reuniões com os gestores da escola e com o professor titular da referida turma, bem como planejamento e desenvolvimento de projetos de ensino e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e das aulas. Excepcionalmente, enquanto durar a crise sanitária pela calamidade pública, em decorrência da pandemia de COVID-19, haverá flexibilização do estágio, conforme Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, que prevê aulas em formato remoto, com “atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais” (BRASIL, 2020).

Esta orientação é fundamentada também na Resolução CNE/CP nº 2 de 2020, Art. 25, que prevê:

V - adotar atividades não presenciais de etapas de práticas e estágios, resguardando aquelas de imprescindível presencialidade, enviando à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) ou ao órgão de regulação do sistema de ensino ao qual a IES está vinculada, os cursos, disciplinas, etapas, metodologias adotadas, recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis às interações práticas ou laboratoriais a distância. (BRASIL, 2020).

No Parecer CEEed nº 004/2020 do Rio Grande do Sul, o estágio pode ter a sua prática flexibilizada, de acordo com a seguinte orientação:

[...] podem ser desenvolvidas atividades domiciliares vinculadas aos conteúdos curriculares de cada curso, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, para fins de integralização da respectiva carga horária, subordinadas à manutenção do disposto nas DCNs para cada curso, observada a carga horária indicada ou referenciada. (RIO GRANDE DO SUL. CEED, 2020, p. 9)

Assim, o estágio que contém 135 horas pode ser constituído contendo 30 horas de observação e 40 horas de Prática, considerando também horas para organização, orientações, seminários entre outras atividades de planejamento, diagnóstico, entre outras ações, desenvolvidas totalmente em modo remoto.

Sob essas orientações as estagiárias entraram em contato com as escolas e logo após, a direção da escola já proporcionava o diálogo das mesmas com o seu a professora titular, por meio de Whatsapp.

Desde o primeiro contato com os alunos e a equipe diretiva da escola, as alunas começaram a planejar o seu projeto de estágio. Neste momento, as estagiárias tiveram contato com os alunos por meio de Google Meet e para os alunos que não tinham acesso a internet, a família entrava em contato com escola e retirava as atividades. Para haver registro das realizações das atividades, a família

enviava as fotos pelo aplicativo Whatsapp dos alunos realizando as atividades em domicílio, conforme narrativas das estagiárias que passarão a ser reproduzidas e apresentadas sem os nomes das participantes. Estas serão identificadas como estagiária (a), estagiária (b) e estagiária (c).

Ao responderem a questão sobre a sua orientação de estágio, assim se manifestaram as respondentes:

- a) As orientações ocorreram através de encontros no “googlemeet” e grupo no whatsapp com a orientadora de estágio. As orientações foram essenciais no planejamento, a orientadora procurava sanar todas as dúvidas no nosso grupo, de forma bem ágil, rápida e prática.
- b) Eu tive reuniões gerais síncronas através do Google Meet com a orientadora, junto com todos os outros orientados, em que houve explicações gerais sobre o tema: sequência didática, tema este que foi designado para todos os projetos de estágio. Além disso, foi criado um grupo de comunicação no WhatsApp, para tirar dúvidas e também mandar novas orientações.
- c) As orientações feitas pela professora orientadora foram feitas em conversas pelo Google Meet, já as conversas com a professora regente ocorreram pelo Whatsapp e por meio de um questionário enviado por mim. Acredito que as orientações presenciais fizeram muita falta, quando estamos em contato direto com alguém pegamos a informação mais rápido. De forma remota as coisas acabam se complicando mais do que seriam se fosse presencial.

Como é possível observar a partir dessas narrativas, as orientações individuais e coletivas ocorreram em forma de reuniões utilizando diferentes ferramentas, principalmente o Google Meet e Whatsapp. Os professores orientadores da Instituição superior, no primeiro momento, efetivaram a explicação sobre as sequências didáticas que os estagiários utilizariam nos projetos.

Segundo Zabala (1998) sequências didáticas são:

[...]um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (...)(ZABALA,1998 P.18)

Sobre estas sequências, as estagiárias narraram a sua importância para que as atividades tivessem uma sequência, ordenadas de modo a contribuir para a concretização dos conhecimentos que estão em fase de construção e permitindo o aprofundamento do tema que está sendo desenvolvido e estudado. Assim, cada tema de cada projeto de estágio manteria um conjunto de aulas de modo que o aluno se aprofundasse e se apropriasse dos temas desenvolvidos.

Em diferentes componentes curriculares que integralizam a carga horária do curso, há disciplinas teóricas e práticas que acabam por mobilizar conhecimentos importantes para esse momento do estágio, particularmente realizado nesse período de pandemia. Nessa perspectiva, visou-se saber quais estratégias e conhecimentos foram mobilizados pelas estagiárias durante o estágio, com base nos componentes curriculares cursados.

As estagiárias relataram:

- a) "Acredito que a cadeira de "Ambientes Virtuais", foi a que mais mobilizou no estágio. Aprendi diversas ferramentas e plataformas digitais que utilizei na prática do estágio".
- b) Mas além disso, foi necessário usar diferentes conhecimentos apreendidos durante o curso, como, por exemplo, autores que discutissem sobre alfabetização e letramento.
- c) Acredito que para realizar um estágio nós temos que reviver todos os tipos de experiências vividas ao longo do curso. Eu me lembrei muito das aulas de tecnologias, o que com o ensino remoto foi muito utilizado. Mas também acabei me lembrando de outros conteúdos.

Por conta das condições desse estágio o componente curricular que envolve os "Ambientes Virtuais" aparece em destaque na narrativa da estagiária (a), que possibilitou a aprendizagem de "diversas ferramentas e plataformas digitais" que foram utilizadas no estágio. Esse mesmo conhecimento é retratado também na fala da estagiária (c), aparecendo como "tecnologias", justificada por ela como necessária, por conta do "ensino remoto".

Em segundo lugar, por sua importância no estágio, são apontados pela estagiária (b) conhecimentos a partir de "autores" que discutem alfabetização e letramento".

Tem destaque também em suas falas componentes e conhecimentos que não foram identificados, mas aparecem em expressões como as narradas por (b) "diferentes conhecimentos apreendidos durante o curso" e por (c), em "também acabei me lembrando de outros conteúdos".

De acordo com o seu Estatuto (RIO GRANDE DO SUL, 2004):

A Uergs tem por missão: "Promover o desenvolvimento regional sustentável, através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado".

Neste momento de estágio a teoria e a prática que são necessárias durante todo o processo de formação do professor, são mobilizadas, portanto, as estagiárias demonstram ter a capacidade, através de diferentes ações de ensino desenvolvidas no curso e de práticas de pesquisa referenciada, efetivadas ao longo de sua formação inicial. Assim, quando as estagiárias entram em contato com a prática, de forma reflexiva, poderão recorrer às teorias estudadas, lembrar momentos didáticos e ainda, as estratégias às quais se apropriaram. Portanto, “a prática reflexiva e dialogada com a teoria estará sendo realizada através da pesquisa e dos seus desdobramentos”. (LIMA, 2012, p. 91).

Por esta perspectiva a prática da sala de aula é vivenciada pelas estagiárias em formação como uma etapa de preparação para a profissão como professoras. Este movimento mediado por momentos de observação, com a aproximação da sala de aula e dos alunos, em movimentos de pesquisa, fortalecem o ato educativo, trazendo um momento significativo para a formação do docente, e, portanto proporcionando uma formação de qualidade aos alunos que estão na escola.

Embora na pandemia as aulas estivessem sendo realizadas remotamente, as estagiárias relataram que houve momentos de interação com a turma, apresentando as seguintes narrativas:

- a) Sim, durante as observações e a prática. Na escola em que foi realizado o estágio, tinham reuniões semanais pelo Google Meet, mas apenas 6/7 alunos participavam.
- b) Sim. Participamos de todos os meet´s com a turma, desde a observação à prática. Além, do grupo no Whatsaap com a professora regente e a turma que estagiamos.
- c) As interações ocorriam pelo grupo de Whatsapp da turma, eu enviava vídeos todos os dias, para tentar criar um vínculo com eles. Pedia áudios, vídeos e fotos para tentar conhecer eles melhor, alguns enviavam outros não interagiam muito.

Mesmo de forma remota, os momentos de interação se fizeram presentes. A escola é um espaço de relações vivas que vem fortalecendo a aprendizagem e trazendo mediações. A interação professor – aluno é o mais importante nos processos educativos; facilita a aquisição e produção de conhecimentos pelos alunos e a verificação da aprendizagem, pois através da interação podemos conhecê-los.

S respeito da importância das interações, Miranda (2008, p. 2) destaca:

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos.

O que mais gostaram no seu estágio, mesmo que seja remotamente, responderam:

a) Da confiança da escola em abrir essa oportunidade mesmo com vários desafios da pandemia. Do contato, mesmo virtual com os alunos. Do retorno satisfatório da professora regente, da escola e dos alunos após o término do estágio, os elogios.

b) Foi pensar nas atividades assíncronas e também nas aulas síncronas (embora com poucos alunos), pensando em formas de aproximarmos, mesmo de forma virtual. Além disso, esse estágio me permitiu conhecer novas ferramentas digitais, diferentes jogos, vídeos e atividades que podem ser utilizadas após o término do ensino remoto emergencial também.

c) Gostei bastante de poder voltar na escola que eu estudei e ser reconhecida. Gostei de fazer o estágio com a mesma professora que me alfabetizou anos atrás. Gostei bastante do apoio que recebi da equipe da escola e de alguns pais. E gostei mais ainda do retorno dos poucos alunos que me enviaram vídeos e fotos, tanto no começo do estágio quando eles se apresentaram, como no final quando eles se despediram de mim.

Os relatos sobre a confiança depositada a elas pelas escolas por abrirem as suas portas, para que pudessem conhecer a realidade da escola, é de grande importância.

Vale ressaltar também a importância do acolhimento da escola. Como diz Freire (2011), na educação se lida com gente e o cuidado ao receber o professor tem impacto em suas primeiras impressões. É essencial compreender a necessidade de receber e acompanhar as estagiárias no contexto escolas, para que possam se sentir seguras em realizar as suas propostas pedagógicas e tirarem dúvidas quando necessário.

A confiança, o contato, os retornos sobre o estágio, as atividades, a aproximação, o conhecimento por elas produzidos nessa experiência, o reencontro com a escola e a professora, o apoio da equipe da escola e de alguns pais, os retornos dos alunos, ficaram marcadas em suas narrativas.

Neste momento do ensino não presencial, não podemos deixar as questões sobre as dificuldades e algo que possa lhes ter desagradado durante o estágio através deste questionamento, as estagiária responderam:

- a) Sem dúvidas foi ter que realizá-lo de forma remota, não conseguimos ter um retorno completo dos alunos, são poucos que fazem as atividades e que participam das reuniões síncronas pelo Google Meet. Não consegui conhecer a turma inteira, não consegui acompanhar as atividades de todos, porque mesmo que tenham acesso a plataforma Classroom, eles não participam de nada.
- b) Não ter o contato direto com os alunos, pois como ele ocorreu em modo remoto, não acontecia a participação de todos os alunos. Acho que isso foi o que mais me sensibilizou, pois conhecemos a metade da turma. Nos nossos encontros no meet, tinham apenas 5 alunos. E era sempre os mesmos que mandavam a devolutiva no Classroom.
- c) Da dificuldade de interação com as crianças de forma remota. Poucos pais enviavam as atividades prontas no final do dia, e isso acabou me desmotivando um pouco. Acredito que alguns nem mesmo olhavam os vídeos que eram enviados, e isso me deixou chateada.

A importância da interação com o outro, em educação é enfatizada nessas narrativas. Segundo Vygotsky “o ser humano só se desenvolve em conjunto com um grupo cultural, sendo um a construção para a estrutura humana, produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social” (1994,p.40). O ser humano se constrói pela relação com o outro social. Isso significa que o homem é ser social, pois contém aspectos biológicos e sociais (culturais) que sofrem uma influência do outro ser humano. “O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial a seu desenvolvimento.” (OLIVEIRA, 1993, p.57) A cultura do ser humano se torna um parte da natural humana como um processo histórico que aos logo do seu desenvolvimento de individuo, constrói as suas funções psicológicas ou seja, ao longo da história o homem constrói a sua historia social.

Conforme Machado, (1985,p.30) é pela interação social que a aprendizagem, o desenvolvimento e o crescimento ocorrem ao mesmo tempo em que, a aprendizagem promove o desenvolvimento este possibilita novas aprendizagens, pois “o conhecimento passa, necessariamente, pela mediação do outro”.

Por fim, a última pergunta questiona quais foram as contribuições deste estágio para a formação das acadêmicas. Sobre esta, obtém-se as seguintes narrativas:

- a) Muito significativas. Não imaginava que em meio a uma pandemia - Covid 19 – seria capaz de realizar um estágio de forma remota, mas que trouxesse experiências e de certa forma um “apego”, pois no último meet com a turma senti um aperto em meu coração. Acredito que presencialmente a experiência seria mais relevante, talvez quando eu for trabalhar com turmas de anos iniciais sinta essa “falta”.
- b) Embora a prática tenha sido digital, o estágio me aproximou, na prática, do ambiente escolar. Eu trabalho na área educacional, mas como tutora pedagógica em cursos digitais ofertados pelo projeto Escolas Conectadas, em que a Uergs tem uma parceria. Por isso, todas minhas aproximações com o ambiente escolar, como professora, foram realizadas através do estágio, tanto da educação infantil quanto dos anos iniciais, e agora estou começando o estágio EJA. Sendo assim, os estágios são muito importantes para mim, pois posso refletir sobre toda a teoria apreendida, além de me aproximar da prática educacional, que nunca tive, como docente, em um ambiente escolar.
- c) Realizei o estágio em uma turma de primeiro ano, que está iniciando a alfabetização, e era o meu maior medo. Fazer esse estágio me deu mais coragem para entrar dentro de uma sala de aula de anos iniciais, e acreditar que posso fazer um bom trabalho.

As narrativas finais demonstram que a realização do estágio supervisionado de ensino fundamental estabeleceu diversas experiências, mostrando situações da realidade, trazendo realizações de atividades em que não houve interação com os alunos ou em situações em que as estagiárias não chegaram ao objetivo que gostariam. As respondentes enfatizam que o estágio é muito importante, pois é um dos momentos significativo em sua formação.

As estudantes do curso de graduação criam esperanças em relação ao que vai acontecer, na ênfase nos conhecimentos teóricos. Esse é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi apreendido e discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria e a prática de sala de aula, à sua integração. A importância, não apenas do estágio, mas como todo o processo de formação acadêmico é evidenciado, ou seja, o embasamento teórico visto na sala de aula é grande importância para a realização do estágio; é o conhecimento acadêmico e científico que se mobiliza durante o estágio.

Pimenta e Lima (2008) explicam no momento do aprendizado de qualquer profissão é na prática que todo o conhecimento ocorre, particularmente, a partir de observação e prática reflexiva, onde o futuro educador irá selecionar aquilo que ele avalia como bom. Trata-se de um processo de escolhas, de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto no qual se encontra e, é nesse caso que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

De acordo Tardif (2001), é importante que sejam destacados os problemas ou dificuldades encontradas na prática do estágio supervisionado por se constituir numa

situação nova. Pode-se garantir que o estágio supervisionado vem completar a formação docente do estudante, promovendo novos debates referentes ao processo de ensino e o aperfeiçoamento do campo de análise do aluno em formação, o futuro professor.

Os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são os fundamentos para a construção da prática em sala de aula. A formação docente pressupõe professor como um eterno pesquisador, a aperfeiçoar-se de forma contínua, pois, a cada dia no exercício da docência existem momentos de continuas aprendizagens e de trocas de saberes entre os profissionais e entre seus alunos; isso porque somos seres humanos, pessoas em continua formação, construindo conhecimentos, a cada dia.

Assim, a prática docente é uma atividade indispensável na construção de saberes, sendo uma atividade social, pois se cerca em torno da perguntas e observações da realidade social de seus futuros alunos, de problemas reais que possam vir a dificultar o processo de aprendizagem, por conta de problemas sociais como a fome, a violência, as drogas, a prostituição entre outros tantos.

Diante disso, os futuros professores são confrontados com a necessidade de determinarem novos conhecimentos e práticas, que possam construir percepções que num futuro ofereçam condições do exercício de uma prática docente que seja, de fato, humana e justa. Diante da realidade em que vivemos não é fácil, mas demonstrar que é possível., constitui um compromisso docente. E assim, apesar das diversas dificuldades o estágio como um todo, é uma experiência única e representa um momento significativo na formação do futuro docente e no sucesso do seu trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado em Ensino fundamental se compôs como uma oportunidade de reflexão e de planejamento de atividades utilizando ferramentas, metodologias e a organização remotas dos alunos. As narrativas das três estagiárias participantes desta pesquisa demonstraram que mesmo diante de adversidades dos contextos do ensino remoto essa experiência, aliada às teorias presentes em sua formação inicial foram significativas nesse momento de estágio.

Este trabalho possibilitou proporcionar a compreensão significativa dos conceitos por parte das estudantes, no desenvolver da prática da docência que realizaram, em momentos de ação, investigação/pesquisa e reflexão.

Partes de suas narrativas demonstram que houve dificuldades na realização do estágio, principalmente por ter ocorrido de forma remota, o que lhes impossibilitou o contato direto com todos os alunos, entretanto, as estagiárias se adaptaram à nova realidade, planejaram suas aulas e buscaram novos recursos metodológicos e didáticos que estudaram, conheciam e trouxeram, no momento da sua prática. Esses conhecimentos constam de suas narrativas, inclusive, nomeando ou situando conteúdos e abordagens apreendidas e utilizadas a partir de alguns componentes.

Embora respostas dos questionários de mostraram e firmaram que o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental, tenha sido satisfatório, as narrativas apontam as fragilidades das realizações dos estágio durante a pandemia, que impossibilitou: o contato direto com os alunos, a interação do professor – alunos, não devolutiva das às atividades, por exemplo:

Assim com todas as adaptações que o estágio supervisionado tenha ocorrido remotamente, por motivo da atual situação da pandemia, causado pela COVID- 19 foi possível perceber que as estagiárias conseguiram avaliar o momento da prática, positivamente a suas vivências.

Para finalizar, é importante ressaltar que os objetivos da pesquisa foram atendidos já que as narrativas das estagiárias me ajudaram a compreender como o supervisor do curso de Pedagogia orientou os estágios supervisionados e também que, apesar das dificuldades apontadas, obtiveram possibilidades de interação com a turma, de forma remota. Sobre conhecer estratégias produzidas pelas estagiárias em relação aos objetivos de ensino e conteúdos ministrados, em trabalho remoto,

ficou evidente que já conheciam alguns conteúdos e ferramentas, através de estudos realizados no curso de Pedagogia e outras, aprenderam durante o estágio.

Essa experiência de iniciação à docência que permitiu a reflexão sobre a prática considera o professor reflexivo, proporcionando-lhe a capacidade para ser mediador em situações que se encontram imprevisíveis e difíceis.

6.REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI. M. C. **As narrativas de formação, a teoria do professor reflexivo e a autorregulação da aprendizagem: uma possível aproximação.** In: SIMÃO, V.; FRISON; ABRAHÃO. *Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas.* Natal: EDUFRN: Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.p. 53-71.

AMLINORTE. **Histórico. Osório:** Associação dos Municípios do Litoral Norte, 2010. Disponível em: <http://www.amlinorte.org.br/index.php/associacao/historico>. Acesso em 05 dez. 2015.

BOLÍVAR BOTIA, A. “¿De nobis ipsis silemus?”:epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. *Revista Electrónica de Investigación Educativa, México, , v. 4, n. 1, 2002.*

BOLÍVAR BOTIA, A.; DOMINGO SEGOVIA, J.; FERNÁNDEZ CRUZ, M. **La investigación biográfico-narrativa en educación.** Madrid: La Muralla, 2001.

BORGES, Jorge Luis. **Obras completas** vol. 3. São Paulo: Globo, 1999. 576 p.21

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL – Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 junho. 2021.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. (2020) **Lei nº 13.979**, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2020.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 2/2015**, de 09 de junho de 2015, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 13, 25 de junho, 2015a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer das Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Parecer CNE/CES nº564/2015**, de 10 de dezembro de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 22, de 10 de dezembro, 2015c.

BRASIL. **Parecer CNE/CP9/2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 10 junho. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. São Paulo: Artmed, 2010

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.uergs.edu.br/index.php?action=linksite> Acesso em: 20 mar.2021

GHEDIN; OLIVEIRA E. S.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

LIMA. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012. 172 p. (Coleção Formar)

LIMA, M. S. L. **Prática de estágio supervisionado em formação continuada**. In: ROSA, D. E. G.; SOUSA, V. Camilo de. (Org.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MIRANDA, Elis. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensinoaprendizagem no contexto afetividade**. In: 8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós Graduação. FAFIUV, 2008. Disponível em: <http://www.ieps.org.br/ARTIGOSPEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

MACHADO, L. R. S. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989

OLIVEIRA, R. **Empresariado industrial e a educação profissional brasileira**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 249-263, jul./dez. 1993.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA. **O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?** São Paulo: Cortez, 2001

SILVA, N. J. et al. **A Experimentação e o Relatório Científico na Construção do Conhecimento para Alunos do Ensino Fundamental**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 2012, Campinas - SP. Atas do VIII ENPEC.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. **Formação dos professores e contextos sociais**. Formação dos professores e contextos sociais Porto: Rés, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE LITORAL NORTE

PESQUISA: As narrativas de alunas do curso de Pedagogia sobre o estágio supervisionado.

Olá! Estamos realizando pesquisa referente ao meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que busca saber “As narrativas de alunas do curso de Pedagogia sobre o estágio supervisionado” e gostaríamos de contar com a sua colaboração. Não é necessária sua identificação. Desde já, agradecemos a sua disposição e dedicação em responder este questionário. (Vanessa Olivia da Silva Kupka, pesquisadora e Sita Mara Lopes Sant’Anna, orientadora.)

QUESTIONÁRIO

- De que modo ocorreram as orientações do estágio que você realizou e como as mesmas as influenciaram/impactaram em seu planejamento?

- Que estratégias e conhecimentos apreendidos durante o curso de Pedagogia você mobilizou durante o estágio?

- Durante o estágio houve momentos de interação com a turma de estudantes?

- Quais foram as contribuições deste estágio para a sua formação?

- O que você menos gostou nesse estágio?

- O que você mais gostou em seu estágio?